

História e evolução do Karatê-dô

Faz-se necessário uma abordagem sobre o contexto histórico, filosófico e sócio-cultural do karatê e do país em que o mesmo surgiu, para que dessa forma fique mais nítida a função do karatê na sociedade atual. Pouco se sabe sobre a verdadeira origem do karatê, basicamente podemos dividir sua história em dois períodos, antes e após Gichin Funakoshi, que devido aos seus esforços em divulgar essa arte para o mundo e torná-la acessível a todos, sua história acaba se confundindo com a própria história do karatê, por isso a ele é creditado o título de "pai do karatê moderno". Os relatos do período anterior a Funakoshi possuem fatos controversos e são repletos de folclore, mistérios e estilo reservado, típico da cultura oriental.

Cleary (1991), narra que durante um dos recentes atritos comerciais entre Estados Unidos e Japão, um crítico proeminente queixou-se a um membro do Congresso da atitude do Japão nas relações internacionais. Argumentou o crítico que, embora o Japão alegue ser mal compreendido, não procura se fazer entender. O congressista sorriu ironicamente. "Isso é o Japão", disse.

Origem do Okinawa-tê

Apesar de serem apresentadas diversas versões, existe um consenso no que diz respeito ao local de origem, Okinawa, que de acordo com Sato (2004) é a maior das ilhas de um arquipélago situado ao sul do Japão: as Ilhas Ryukyu. Esta região, que atualmente forma a província de Okinawa, constituía um reino independente até o final do século XIX, quando foi anexada ao império japonês.

A forma como era chamada inicialmente, tê (mãos) de Okinawa. E no tocante a influência chinesa na criação do estilo. Segundo Nakayama (1977), por causa do comércio e de outras relações entre Okinawa e a Dinastia Ming da China, é provável que ele tenha sido influenciado por técnicas chinesas de luta, mas não há registros escritos fornecendo uma idéia clara do desenvolvimento do tê.

"Por não haver praticamente nenhum material escrito sobre a história do início do karatê, não saberemos quem inventou e desenvolveu, e nem mesmo onde teve origem e evoluiu. Sua história inicial pode apenas ser deduzida a partir de lendas antigas que nos foram transmitidas oralmente, e elas, como a maioria das lendas, tendem a ser criações imaginárias e provavelmente incorretas".
(Funakoshi, 1975).

Encontram-se relatos apontando que o karatê e as demais artes marciais atuais têm suas raízes mais remotas nos séculos V e VI antes de Cristo, quando se encontram os primeiros indícios de lutas na Índia. Esta luta era chamada Vajramushti, cuja tradução aproximada poderia ser "aquele cujo punho cerrado é inflexível". Vajramushti foi o estilo de luta do Kshatriya, uma casta de guerreiros da Índia.

Estudos apontam que, em 520 a.C., o monge budista Bodhidharma (também conhecido como "Tamo" em chinês ou "Daruma Taishi" em japonês), viajou da Índia para a China, objetivando ensinar o budismo no templo shaolin. O relato continua dizendo que quando ele chegou encontrou os monges do templo numa condição de saúde tão precária, devido as longas horas que eles passavam imóveis durante a meditação, que ele imediatamente se preocupou em melhorar a saúde deles. (K.S.B, 2004).

"... Os seguidores de Daruma, eram fisicamente despreparados para os rigores do treinamento que ele exigia; assim, depois de muitos caírem de exaustão, ele lhes ordenava que começassem, já na manhã seguinte, a treinar seus corpos... Seu método de treinamento era uma forma de boxe. Por menos que se aceitem as lendas como fato histórico, penso que quase não há dúvida de que o boxe chinês (Kempo), realmente cruzou o mar, da província de Fukien, no sul da China, em direção de Okinawa, para formar a base do que hoje conhecemos como karatê".(Funakoshi, 1975).

Segundo Moreira (2003), o templo shaolin ficava na floresta e os monges precisavam defender-se também dos animais e de alguns bandidos. Assim sendo, criaram técnicas de autodefesa baseadas no próprio movimento dos animais e nas forças da natureza, que inicialmente eram utilizadas como exercícios físicos.

Em adição, estes inúmeros exercícios criados pelos seus ancestrais e por eles, já que muitos antes de se ingressarem ao templo eram mestres em arte marcial, acabaram dando origem ao shaolin kung fu.

O templo de shaolin, devido a posição geográfica e as condições atmosféricas, acabava servindo de abrigo para muitos forasteiros, viajantes, rebeldes e soldados desertores fugitivos que protegidos pelos muros, acabavam se dedicando ao budismo e ao kung fu.

Havia dois templos, um na província de Honan e outro em Fukien. Entre 840 e 846 a.C., estes foram saqueados e queimados, sob supervisão do Governo Imperial Chinês que, na época, tentava resgatar os "bandidos fugitivos" e com isso começou a perseguir os monges budistas.

Os templos foram destruídos por completo durante a dinastia Ming de 1368 a 1644 a.C., sendo que apenas cinco monges conseguiram escapar do massacre do exército Manchu, os quais ficaram conhecidos como "os cinco ancestrais". Estes deram origem aos cinco estilos básicos de kung fu: tigre, dragão, leopardo, serpente e grou. Mais tarde emigraram para Okinawa, desenvolvendo novos sistemas conhecidos como "tê", que significa "mão".

Segundo Nakayama (1977), Okinawa foi unificada sob o reinado do rei Shohashi de Chuzan em 1429 e, posteriormente, durante o reinado do rei Shoshin, foi publicado um decreto proibindo a prática das artes marciais. Sabe-se que uma ordem proibindo armas foi promulgada pelo clã Satsuma de Kagoshima, depois de ele ter adquirido o controle de Okinawa em 1609. O tê tornou-se então um recurso último de autodefesa, mas como o clã Satsuma também reprimia severamente essa prática, ela só podia ser praticada em absoluto sigilo.

Havia três principais núcleos de tê em Okinawa. Estes núcleos eram as cidades de Shuri, Naha e Tomari. Conseqüentemente os três estilos básicos tornaram-se conhecidos como Shuri-Tê, Naha-Tê e Tomari-Tê. O primeiro deles, Shuri-Tê, veio a ser ensinado por Sakugawa (1733-1815), que ensinou Sokon "Bushu" Matsumura (1796-1893), e que por sua vez ensinou Anko Itosu (1813-1915). Foi Itosu o responsável pela introdução da arte nas escolas públicas de Okinawa. Shuri-Tê foi o precursor dos estilos japoneses que eventualmente vieram a se chamar shotokan, shito ryu e isshin ryu. Naha-Tê tornou-se popular devido aos esforços de Kanryo Higaonna (1853-1916). O principal professor de Higaonna foi Seisho Arakaki (1840-1920) e seu mais famoso aluno foi Chojun Miyagi (1888-1953). Miyagi também foi à China para estudar. Ele mais tarde desenvolveu o estilo

conhecido hoje por goju ryu. Tomari-Tê foi desenvolvido juntamente por Kosaku Matsumora (1829-1898) e Kosaku Oyadomari (1831-1905). Matsumora ensinou Chokki Motobu (1871-1944) e Oyadomari ensinou Chotoku Kyan (1870-1945) - dois dos mais famosos professores da época. Até então Tomari-Tê era largamente ensinado e influenciou tanto Shuri-Tê como Naha-Tê. Porém, o sistema de luta desenvolvido em Okinawa era conhecido, além das fronteiras, como Okinawa-tê (a mão de Okinawa).

A contribuição de funakoshi

De fato o karatê começa a ganhar popularidade no oriente por volta de 1900, período em que surge Gichin Funakoshi propondo diversas alterações nos métodos de treinamento e nos nomes utilizados, o seu trabalho fundamental foi o de introduzir as alterações necessárias à transformação de uma arte de guerra, numa atividade formativa, física e espiritualmente, ao serviço do homem (A.N.K.S, 2004). Toda sua trajetória tem início a partir de uma exibição da arte numa escola primária na qual Funakoshi era professor.

"No começo deste século (em 1902), durante a visita de Hintaro Ogawa, que era então inspetor escolar da prefeitura de Kagoshima, a escola de Funakoshi em Okinawa, foi feita uma demonstração de karatê. Funakoshi impressionou bastante devido ao seu status de educador. Ogawa ficou tão entusiasmado que escreveu um relatório ao Ministério da Educação elogiando as virtudes da arte. Foi então que o treinamento de karatê passou a ser oficialmente autorizado nas escolas. Até então o karatê só era praticado atrás de portas fechadas, mas isso não significava que fosse um segredo". (K.S.B, 2004).

Contra os pedidos de muitos dos mestres mais antigos de karatê, que eram a favor de manter tudo em segredo, Funakoshi trouxe o karatê, com a ajuda de Itosu, até o sistema de escolas públicas.

Logo, crianças na escola estavam aprendendo kata como parte das aulas de Educação Física. A redescoberta da herança étnica em Okinawa era moda, então as aulas de karatê em Okinawa eram vistas como uma coisa legal.(K.S.B, 2004).

Acredito que tal popularização, não somente do karatê, mas de todos os outros estilos de luta, tiveram certas interpretações e atuações desastrosas e lamentáveis, como exemplo, podemos citar professores de artes marciais que não são qualificados para ministrar aulas por não terem conhecimento pedagógico e filosófico necessários para o ensino, o que acaba resultando em alunos agressivos e que procuram resolver todas as situações por meio da força física. O estilo de vida da sociedade ocidental leia-se capitalismo, também acaba desvirtuando os objetivos do estudo das artes marciais, onde o ensino não é mais feito como forma de repassar conhecimento, ao contrário e vendido apenas com o intuito de se ganhar dinheiro, outro ponto que deve ser destacado é o intuito do estudante ao se inscrever numa academia de artes marciais, acreditar que se pode dominar alguma arte marcial apenas por ter treinado alguns meses ou anos, é no mínimo absurdo, tão quanto acreditar que o objetivo das artes marciais é causar tumultos.

É provável que Funakoshi tenha previsto este problema de antemão, digo isso baseado nos códigos de conduta que o mesmo cria, denominados dojo kun (mandamentos para o dojo ou local de treino) e niju kun (Os vinte mandamentos). De acordo com Funakoshi (1975), as grandes virtudes do karatê são a prudência e a humildade.

"Da forma como vejo a sociedade, as pessoas transformam as artes em produtos comerciais. Elas pensam, inclusive, em si mesmas como mercadorias. [...] Particularmente nas artes marciais, existe muita teatralidade e vulgarização de caráter comercial. O resultado tem de ser, como disse alguém: As artes marciais amadoras são uma fonte de sérios danos".(Cleary, 1991 apud Mushashi).

Uma nova arte marcial japonesa

Alguns anos após o decreto autorizando a prática do karatê, o Almirante Rokuro Yashiro assistiu a uma demonstração de kata (movimentos pré-determinados que simulam uma luta imaginária contra dois ou mais adversários, onde um praticante pode treinar sozinho um padrão de movimentos com técnicas de ataque e defesa). Essa demonstração foi feita por Funakoshi junto com uma equipe composta por seus melhores alunos. Funakoshi sempre enfatizava o desenvolvimento do caráter e autodisciplina nas suas narrações durante essas demonstrações. Yashiro ficou tão impressionado que ordenou a seus homens que iniciassem o aprendizado na arte. Em 1912, a Primeira Esquadra Imperial da Marinha ancorou na Baía de Chujo, sob o comando do Almirante Dewa, que selecionou doze homens da sua tripulação para estudarem karatê durante uma semana.

Foi graças a esses dois oficiais da Marinha que o karatê começou a ser comentado em Tóquio. Os japoneses que viam essas demonstrações levavam as histórias sobre o karatê consigo quando voltavam ao Japão. Pela primeira vez na sua história, o Japão acharia algo na sua pequena possessão de Okinawa além de praias bonitas e o ar puro. Em 1921, o então Príncipe Herdeiro Hirohito, em viagem para Europa, fez escala em Okinawa e assistiu uma demonstração de karatê, liderada por Funakoshi, e ficou muito impressionado. Por causa disso, no final desse mesmo ano, Funakoshi foi convidado para fazer uma demonstração de karatê em Tóquio, numa Exibição Atlética Nacional.(K.S.B, 2004).

Após a demonstração de karatê, Funakoshi foi cercado por pedidos para ficar no Japão ensinando karatê, uma das pessoas que pediu para que ele ficasse foi Jigoro Kano, o fundador do Judô e presidente do Instituto Kodokan.

"Enquanto estudava o Jiu-Jitsu, não só achei muito interessante como também percebi ser a maneira mais efetiva para o treinar o corpo e a mente. Assim, me ocorreu expandi-lo para bem longe, o amplamente possível. Todavia, era preciso melhorar o velho Jiu-Jitsu (...) no sentido de torna-lo mais popular ou acessível, porque o velho estilo não foi desenvolvido ou previsto para a educação física, moral ou treino mental". (Sugai apud Kano, 2000).

Assim como Kano fez alterações no Jiu-Jitsu para transforma-lo em Judô, Funakoshi fez com o karatê, ele tinha muito medo de que o karatê se tornasse um instrumento de destruição, e provavelmente queria eliminar do treinamento algumas aplicações mortais dos katas. Então, ele parou de fazer essas aplicações. Ele também começou a desenvolver estilos de luta que fossem menos perigosos. Funakoshi teve sucesso ao remover do karatê técnicas de quebras de juntas, de ossos, dedos nos olhos, chaves de cotovelo, esmagamento de testículos, criando um novo mundo de desafios e luta em equipe onde somente umas poucas técnicas seriam legais.(K.S.B, 2004).

Kano tornou-se amigo íntimo de Funakoshi, e sem sua ajuda nunca teria havido karatê no Japão.

Kano o introduziu as pessoas certas, levou-o as festas certas, caminhou com ele através dos círculos sociais da elite japonesa. Mais tarde naquele ano, as classes mais altas dos japoneses se convenceram do valor do treinamento do karatê. (K.S.B, 2004)

Apesar da ajuda dada por Kano, ainda haviam alterações a serem feitas para aumentar a aceitação do tê pelos japoneses. Segundo Nakayma (1977), o tê passou a ser conhecido como karatê-jutsu e, depois a partir de aproximadamente 1929, Gichin Funakoshi deu o passo revolucionário em defesa veemente de que o nome fosse mudado para karatê-dô. Assim, o karatê foi transformado, tanto na forma quanto no conteúdo, de técnicas de origem okinawana em uma nova arte marcial japonesa.

O karatê foi introduzido no Japão na década de 1920 e sofreu algumas modificações. O significado do ideograma (símbolo da escrita japonesa) kara significava "Chinesa" e devido a que o Japão e a China haviam entrado em guerra muitas vezes ao longo da história, os japoneses não iriam aceitar essa arte no seu país. Nessa época, o karatê não tinha, até então, um método de ensino formal e padrão, sendo ensinado por cada mestre segundo o seu gosto particular, nem mesmo havendo um uniforme (gui) especial como os das outras artes marciais japonesas como o kendô e o judô, por exemplo. Tudo isto exigiu mudanças para que esta arte okinawana pudesse ser aceita pela sociedade e a cultura japonesa. Os ideogramas japoneses podem ser lidos de duas maneiras ("kun" e "un") segundo o seu significado ou segundo a sua pronúncia. Existe outro ideograma com a mesma pronúncia "kara" do karatê, mas com outro significado que não "chinesa". Este outro ideograma tem origem no termo Sunya ou Sunyata do sânscrito que significa "zero", "vazio", e é muito usado na tradição Zen-Budista com esse significado. Vários dos mestres que queriam introduzir o karatê-Jutsu no Japão decidiram adotar este outro símbolo e também trocar a expressão "jutsu" (técnica ou arte) por "dô" que deriva da palavra chinesa "tao" (via, caminho). Este nome pareceu, então, apropriado já que descreve uma arte de luta sem armas e também duas características importantes do zen-budismo: a "mente vazia" (sem preocupações, ódio, inveja ou desejo) e o "caminho", a "via" que devemos transitar para chegar a iluminação. O passo seguinte foi a adoção do karatê-gui, um uniforme igual para todos, branco, e o sistema de faixas e graduações de kyus (faixas coloridas, da branca até a marrom) e dans (do 1o ao 10o grau para os faixas pretas) similar ao que era usado no judô. (Rodrigues, 2004).

De acordo com Nakayama (1977), a mudança do nome não era a única preocupação. Muitos termos tinham pronúncia chinesa ou okinawana apenas. Funakoshi mudou-os também, possibilitando que os adeptos os entendessem mais facilmente. O treinamento de métodos foi outra questão a qual ele dispensou sua desvelada atenção.

Enquanto antes existia somente o kata, ele dividiu a prática em três tipos: fundamentos, kata e kumitê. O autor continua dizendo que, os jovens estudantes se reuniam em volta de Funakoshi e se dedicavam a prática do kumitê com grande entusiasmo. O kumitê evoluiu do kumitê preordenado para o jiyu ippon kumitê prático e, finalmente, para o jiyu kumitê, onde, por assim dizer, nem o agarramento é proibido. O kata tinha se tornado extremamente aprimorado em Okinawa. Agora, a pesquisa do kumitê tinha se desenvolvido consideravelmente, e podemos dizer que um novo aspecto do karatê havia surgido. Podemos ir além e afirmar que o karatê atualmente alcançou o ponto mais alto da perfeição.

Ascensão e declínio

No ano de 1933, o Dai Nippon Butokukai, órgão japonês encarregado das artes

marciais, reconheceu oficialmente o karatê-dô como arte marcial. A primeira idade de ouro do karatê, como tem sido chamada, ocorreu por volta de 1940, quando quase todas as importantes universidades do Japão tinham seus clubes de karatê. Nos primeiros anos do pós-guerra, ele sofreu um declínio, mas hoje, graças ao entusiasmo dos que defendem o karatê-dô, ele é praticado mais amplamente do que nunca, difundindo-se para muitos outros países no mundo inteiro, criando uma segunda idade de ouro.(Nakayama, 1977).

A necessidade de um treinamento nas artes militares estava em crescimento. Jovens estavam se amontoando no dojo, vindos de todas as partes do Japão. O karatê foi de carona nessa onda de militarismo e estava desfrutando de uma aceitação acelerada como resultado. Finalmente o Japão cometeu um grande erro. O bombardeio das forças navais americanas em Pearl Harbor a 7 de Dezembro de 1941 foi algo além da conta. Numa tentativa de prevenir que as embarcações americanas bloqueassem a importação japonesa de matéria-prima, os japoneses tentaram remover a frota americana e varrer a influência Ocidental do próprio Oceano Pacífico. O plano era bombardear os navios de guerra e os porta-aviões que estavam no território do Hawai. Isto deixaria a força da América no Pacífico tão fraca que a nação iria pedir a paz para prevenir a invasão do Hawai e do Alasca. Infelizmente, o pequeno Japão não tinha os recursos, força humana, ou a capacidade industrial dos Estados Unidos. Com uma mão nas costas, os americanos destruíram completamente os japoneses na Ásia e no Pacífico. A era dourada do karatê em Okinawa tinha acabado. Todas as artes militares haviam sido banidas rapidamente pelas forças ocupantes americanas. Depois que a guerra havia acabado, as artes militares haviam sido completamente banidas. Entretanto, alguns dos alunos de Funakoshi tiveram sucesso em convencer as autoridades que o karatê era um esporte inofensivo. As autoridades americanas concederam então, a retomada da prática do karatê, porque não tinham idéia realmente do que era o karatê. Também, alguns homens estavam interessados em aprender as artes militares secretas do Japão, então as proibições foram eliminadas completamente em 1948. Em Maio de 1949, os alunos de Funakoshi movem-se para organizar todos os clubes de karatê universitários e privados numa simples organização, e eles a chamaram de Nihon Karatê Kyokai (Associação Japonesa de karatê). Eles nomearam Funakoshi seu instrutor chefe. (K.S.B, 2004).

O Primeiro Campeonato de karatê-dô de Todo o Japão foi realizado em outubro de 1957. Ele foi promovido pela Associação Japonesa de karatê e, no mês seguinte, a Federação dos Estudantes de karatê de Todo o Japão promoveu um campeonato diante de uma audiência de milhares de pessoas.

Além de serem eventos memoráveis, esses dois campeonatos despertaram um interesse maior ainda pela arte em todo país. Hoje eles são realizados anualmente numa escala cada vez maior. E num grande número de países, competições semelhantes estão sendo realizadas. No topo de todos eles está o Campeonato Mundial de karatê-dô. As competições e a disseminação do karatê no exterior são os progressos mais significativos dos anos posteriores a guerra.(Nakayama, 1977).

Hoje, considerado esporte internacional, está dividido basicamente em cinco estilos, shotokan, wado ryu, goju ryu, shito ryu e shorin ryu, tendo algo em torno de 30 milhões de praticantes no mundo todo.

Origem dos estilos

No mundo os estilos de karatê mais praticados são:

Estilos, Fundador e Data Oficial

Shotokan Gichin Funakoshi 1922

Wado Ryu Otsuka Hironori 1935

Goju Ryu Myagui Chojun 1935

Shito Ryu Mabuni Kenwa 1936

Shorin Ryu Choschin Chibana 1960

Fonte: Rodrigues, 2004.

As diferenças entre os estilos são baseadas nos locais de origem de cada um. Da cidade comercial de Naha surgiu o Naha-Tê (mão do norte ou estilo do norte), sistema de luta que dava ênfase a força, deu origem ao estilo goju ryu de karatê. Da cidade portuária de Tomari surgiu o Tomari-Tê (mão do centro ou estilo do centro). Sistema de luta que, na verdade, era uma fusão dos estilos de Shuri e Naha. Da capital Shuri surgiu o Shuri-Tê (mão do sul ou estilo do sul), sistema de luta que valorizava a velocidade. Shuri-Tê e Tomari-Tê deram origem aos estilos shorin, shotokan, shito ryu e wado ryu.(Rodrigues, 2004).

Federações: Soluções ou problemas?

Atualmente o número de federações de karatê é gigantesco ficando inviável nesse momento, citar todas. Somente no estado de São Paulo temos pelo menos duas que englobam todos os estilos, são elas, F.P.K. (Federação Paulista de karatê) e F.P.K.I. (Federação Paulista de karatê Interestilos) e no mínimo mais uma para cada estilo de karatê. A quantidade elevada de federações representa um problema para uma unificação do karatê, principalmente no que diz respeito as regras, haja vista que cada federação é regida por regras diferentes, sendo esse um dos principais motivos do karatê ainda não ter se tornado modalidade Olímpica.

Karatê no Brasil

O karatê chegou ao Brasil com os imigrantes japoneses, em 18 de Junho de 1908, quando o navio Kasaato-Marú aportava em Santos-SP. A colônia se instalou primeiro no interior de São Paulo. Durante décadas, professores vindos da terra-mãe ensinavam a "arte da mão vazia" aos jovens nipônicos e aos poucos brasileiros que se interessavam. Só em 1956 o prof. Mitsusuke Harada organizou a primeira academia na rua Quintino Bocaiúva, no centro da capital Paulista.

Seguindo o exemplo Akamine (1958), e outros mestres de karatê fundaram suas academias: Juichi Sagara e Okuda em São Paulo, Yasutaka Tanaka e Sadamu Uriu no Rio de Janeiro, Higashino em Brasília, Machida no Pará e Eisuku Oishina na Bahia. Em 1960, o prof. Akamine fundou a associação brasileira de karatê (SP) e a partir daí essa arte começou a crescer no país.
(RODRIGUES, 2004).

Referências Bibliográficas

A.N.K.S. **A história do karatê do.** Disponível em: <<http://www.fortunecity.com/skyscraper/graveyard/1669/id17.htm>> Acesso em: 29/05/2004.

CLEARY, T. **A arte japonesa de criar estratégias.** São Paulo: Cultrix, 1991.

FUNAKOSHI, G. **Karatê - do Nyumon: texto introdutório do mestre.** São Paulo: Cultrix, 1988.

Karatê Dô: O meu modo de vida. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.

K.S.B. **As origens do karatê.** Disponível em: http://www.geocities.com/karatê_shotokan_br/origens.htm> Acesso em: 29/05/2004.

MOREIRA, S. M. **Pedagogia do esporte e o karatê-dô: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce.** Campinas, SP, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Estadual de Campinas.

NAKAYAMA, M. **O Melhor do karatê: Visão abrangente - Práticas.** São Paulo: Editora Cultrix, 1977.

RODRIGUES, S. R. **Origens dos estilos de karatê.** Disponível em: <http://www.karatêbarretos.com.br/origensdosestilosdokaratê.php>> Acesso em: 29/05/2004.

Aspectos Técnicos. Disponível em: <http://www.karatebarretos.com.br/aspectostecnicosdokarate.php>> Acesso em: 29/05/2004.

SATO, E. **O karatê chega a Okinawa.** Disponível em: <http://www.budokan.com.br/historia/okinawa.htm>> Acesso em: 25/10/2204.